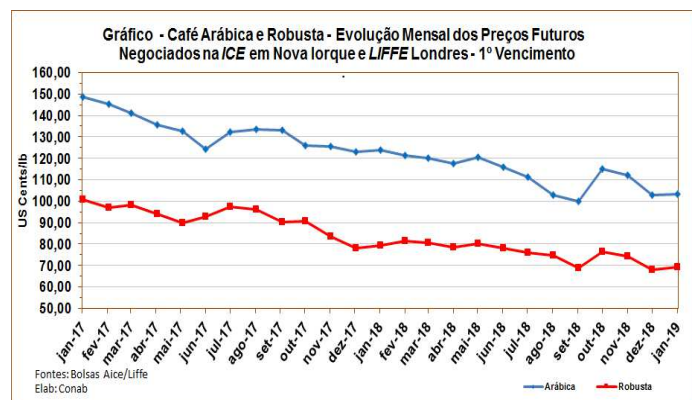


CAFÉ – 28/01/2019 a 01/02/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	432,38	415,00	405,40	-6,24%	-2,31%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	295,00	285,00	283,00	-4,07%	-0,70%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	122,18	104,71	103,39	-15,38%	-1,26%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.756,00	1.531,80	1.534,00	-12,64%	0,14%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1740	3,7743	3,7076	16,81%	-1,77%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	103,39	422,22		400,47	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.534,00		271,38	254,32	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 341,21/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 202,19/sc



MERCADO EXTERNO

O mercado futuro do arábica, em Nova Iorque, voltou a recuar no campo negativo esta semana. O fraco desempenho de outros mercados de commodities, aliado a previsões de melhora do clima, com perspectiva de retorno de chuvas regulares no Brasil, em fevereiro, fez com que os valores médios dos contratos negociados na bolsa Ice recuassem 1,26%, portanto, retornando ao patamar de US 103,39 Cents/lb.

Em relação ao mesmo período do ano passado, verifica-se que a cotação atual do produto está defasada em 15,38%, pois, naquela oportunidade, o valor médio de negociação do contrato do arábica era de US 122,18 Cents/lb.

No mercado londrino, as cotações do café conilon oscilaram bastante no decorrer da semana, fechando, no entanto, no positivo, apresentando um leve incremento da ordem de 0,14%.

As negociações em Londres foram afetadas pelos movimentos de baixas e altas dos preços do petróleo e pela valorização da moeda brasileira (real) frente ao dólar americano. Diante desse cenário, a cotação média do produto, no período em análise, ficou estabelecida em US\$ 1.534,00/t.

Os mercados de commodities reagiram positivamente com a decisão de manutenção da taxa de juros nos EUA, no intervalo de 2,25% a 2,50%, e à diminuição da tendência de alta para este ano. As decisões foram tomadas pelo Federal Reserve Fed, Banco Central dos EUA, em reunião realizada no dia 30/01. A medida fez com que o dólar se desvalorizasse, e ao mesmo tempo, beneficiasse as moedas dos países emergentes exportadores de commodities, como por exemplo o Brasil.

MERCADO INTERNO

O recuo das cotações do café arábica no mercado internacional e a desvalorização do dólar em relação ao real, foram os principais fatores que desmotivaram as negociações no mercado nacional, cujo valor médio de venda pelo produtor recuou expressivos 2,31%. Neste contexto, a saca do produto Tipo 6 bebida dura para melhor foi comercializada pelos produtores, à razão de R\$ 405,40, contra R\$ 415,00/sc obtidos na semana passada.

A demanda no mercado interno continua fraca para ambas as variedades de cafés (arábica e conilon). A presença de representantes das indústrias no mercado tem sido discreta. O volume de negócios efetuado no decorrer da semana foi baixo, de outra forma, o mercado continua bem ofertado, com os produtores realizando venda de pequenos lotes para fazer caixa.

No mercado do conilon, a movimentação na semana também foi fraca, com realização de pouquíssimos negócios. Os preços apresentaram um leve recuo e com isto o valor médio de negociação, recebido pelos produtores, foi de R\$ 283,00/sc, contra R\$ 285,00/sc, verificado na semana passada.

Falando da questão climática, o calor intenso está afetando as lavouras de café conilon nos estados da Bahia e do Espírito Santo. Segundo noticiado pela imprensa especializada, as temperaturas chegaram a marca dos 37º Graus Celsius esta semana. As altas temperaturas, associadas à falta de chuvas, provocam desidratação nos frutos, impedindo a formação natural dos grãos. A boa notícia é que os serviços de meteorologia estão prevendo o retorno das chuvas no Espírito Santo a partir de 04 de fevereiro, e na Região sul da Bahia, um pouco mais tarde, a partir de 8 de fevereiro.

DESTAQUE DO ANALISTA

Neste momento em que a comercialização do café no mercado interno se mostra lenta em razão dos baixos preços ofertados pelos representantes das indústrias (que se encontram estocadas), os produtores, por sua vez, concentram sua atenção para a questão climática.

O retorno das chuvas nas regiões produtoras de café (em algumas regiões já começou a chover) é aguardada com ansiedade por toda a classe produtora de café do Brasil.